

Vicente Rao Dificulta a Vinda do compositor Dobias ao Brasil (LEIA NA 5a. PÁGINA)

Protesta o CEDPEN Contra a Sabotagem à Indústria Nacional do Petróleo

LEIA NA TERCEIRA PÁGINA

Será Uma Grande Festa o «Reveillon» da Imprensa Popular

(LEIA NA OITAVA PÁGINA)

Um Dia o Natal Será Farto e Tranquilo

NATAL, festa de tradição, inspira ao nosso povo grandes motivos de alegria e de fraternidade. Nada mais humano e mais puro que uma festa do povo, no lar e nas ruas, em toda parte, expressando o seu desejo de felicidade.

IMPRENSA POPULAR associa-se, naturalmente, às festas de Natal. Participa da alegria coletiva e da tristeza, que é maior porque não há nos lares brasileiros, neste Natal, o pão, a cesta de presentes, a cesta que milhões de criaturas sonham para o festivo da noite tradicional.

Quantas casas onde o Natal é escasso e duro como os longos dias comuns! Quantas ouviram nas vitrines ricas e inacessíveis, quanto desejo de criança por um brinquedo que não vem, por uma caixa de fios que sonhou, por um sapato trazido pelo fabuloso Papai Noel que, como no samba, não quis vir...

Nossa jornal está presente nessas casas onde o Natal é apenas desejo, sonho, o comentário da vida difícil nos dias que correm. Presente está em todas as casas do Brasil, que são milhões, humildes e honradas, onde a esperança de uma vida melhor é cada vez mais alta e justa.

Lutemos para que outro Natal seja farto e tranquilo, na segurança de que a Paz se torne cada vez mais poderosa sobre o mundo e que o Brasil se liberte da miséria e da fome, das aflições que consomem o nosso povo.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Sexta-feira, 25 de Dezembro de 1953 — N. 1.687

NAS MÃOS DO PÔVO:

DOIS MILHÕES DE MONUMENTOS

Operários, camponeiros, soldados e marinheiros, na três vezes heróica Leningrado, percorrem as 260 salas do Museu Ermitage, contemplando obras de Rafael, Miguel Angelo, Da Vinci, Van Dyck, Rubens, Velasques e Rembrandt

DURANTE a guerra o governo soviético mandou evacuar do Museu Ermitage os seus dois milhões de monumentos artísticos. Não havia nenhuma ilusão a respeito da brutalidade do inimigo nazista. Com efeito, o edifício cons-

truído no Século XVII pelo arquiteto Rastrelli, jôia encravada numa das cidades mais belas da Europa e do mundo, embora defendido pelos heróis de Leningrado, não deixou de sofrer o impacto de bombas e granadas fascistas, dos fas-

cistas que naquela época, sob as graças do Papa, invadiram, em nome da civilização, contra os bárbaros comunistas. Duas bombas aéreas e trinta e duas obuses caíram sobre o Ermitage, danificando algumas de suas instalações.

Hoje não há vestígios desse ato de vandalismo. A restauração é perfeita. Em 1946 já estavam reabertas as 260 salas do museu. Em 1952, 1.037.000 pessoas visitaram estas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Na maioria jovens estudantes. Há um número muito grande de militares de todas as patentes. Jovens camponeiros e operários, que envergam a farda do exército, e que frequentam as salas salas cuja freqüência é de quatro a cinco mil pessoas por dia. Que espécie de gente?

Só o Departamento de Estado se Opõe às Relações Entre o Brasil e a URSS

Dr. Abel Chermont

NOTA DA REDAÇÃO: — Publicamos hoje a conclusão do discurso pronunciado pelo dr. Abel Chermont na reunião de Viena do Conselho Mundial da Paz:

«Nossa povo vítima da militarização brutal de sua soberania nacional, decorrente da política de preparação de guerra do governo norte-americano, compreende que o problema essencial à manutenção da paz no mundo é o alívio da tensão internacional. Do mesmo modo que, como a todos é evidente, o perigo de guerra resulta das divergências entre as grandes potências, a paz mundial sómente pode ser assegurada pelo entendimento e o acordo entre as grandes potências. Nada melhor para demonstrar os verdadeiros desígnios de certos homens de Estado — que se apresentam como lúdicos salvadores da civilização, que o fato de que elas possam em ignorar no globo terrestre a presença geográfica e humana, a presença política da República Popular da China, uma quinta parte da humanidade. Nossa povo, como os demais povos do mundo, não pode acreditar na sinceridade das palavras pacifistas de tais homens quando eles se recusam a discutir os problemas mundiais em seu conjunto numa reunião das grandes potências, na qual a grande República Popular Chinesa ocuparia seu legítimo lugar.

E assim o compreendemos e também porque vemos que são esses mesmos homens quem, esplândido aos quatro ventos a palavra negociação, nos impedem ao mesmo tempo, pura e simplesmente, manter relações diplomáticas e comerciais com os países do Leste.

A GRAVE SITUAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Como resultado do tal intérino, a situação econômica do Brasil agravou-se continuamente nos últimos anos e o seu comércio se encontra atualmente em crise muito grave. Toda uma série de produtos brasileiros foram eliminados do comércio exterior em consequência da diferença entre seus preços

interiores e suas exportações internacionais, fixadas pelas grandes bolsas americanas. Sob a denominação de «negocios», se encontram dezenas de produtos dos quais algumas são fundamentais para a vida das grandes regiões do país. Na Amazônia, as madeiras e a castanha; no Maranhão, o babagá; no Piauí e Ceará, a cera de carnaúba; na Paraíba, a fibra do sisal; em Pernambuco e Alagoas, o açúcar e as fibras; na Bahia, a cana, o tabaco e as matérias oleaginosas; em São Paulo, o café e o açúcar; a tecidos; no Rio Grande do Sul, o couro, o tabaco, e artes, as madeiras; no Paraná, o mate e o pinho; e assim por diante. Todos esses produtos destinavam-se à exportação, mas desde o fim de 1951 perdiam sua posição no mercado internacional e suas exportações caíram, em 1952, de 60% em relação a 1951. Em realidade, a par da inflação interna, a baixa dos preços mencionados na bolsa de New York é responsável por tal situação. De outro lado, nesse período, com a queda das importações motivada pela penuria de dólares e ante o vulto da dívida comercial de 400 milhões de dólares com os EUA, as dificuldades da vida de nosso povo agravaram-se ainda mais. Pode-se avaliar a situação lembrando que entre janeiro e junho deste ano as importações da zona dólar foram reduzidas de mais 60%.

REATAMENTO DE RELAÇÕES COM A URSS

Reagindo contra tal situação, o povo brasileiro languiu.

O grande mérito do Movimento Mundial dos Partidários da Paz é que sempre soube subordinar sua própria atividade, como movimento, à suprema aspiração dos povos: a Paz. O encontro proposto pelo presidente Curle é uma iniciativa rica desse conteúdo que tem tornado o nosso movimento crescentemente poderoso. Há atual situação do mundo, o que se impõe, estamos convencidos, é a reunião em pé de absoluta igualdade dos representantes de todas as forças interessadas no alívio da tensão internacional, qualquer que sejam suas tendências ou suas divergências passadas. Para que assim os povos indiquem os caminhos capazes de conduzir daqui por diante ao dia luminoso em que a paz esteja assegurada ao mundo.

CHURRASCO NA TRAVESSA TALITA

No próximo dia 3 de janeiro, domingo, será realizado na Travessa Talita, na Ponte Paraguai, em São Gonçalo, um grandioso churrasco de encerramento da Campanha dos 20 Milhões P/ô Imprensa Popular. Desde cedo as brincadeiras de campo terão lugar e as barquinhas estarão armadas. Um show-formado de artistas do Rio e Niterói animará ainda mais a festa que contará com a honrosa presença de famosas Escolas de Samba das melhores que possuem São Gonçalo e a capital fluminense. — (Da sucursal).

Rádios e Televisões concorrem com garantia. Telefona para 22-3070 e chamar Benévo.



PETROLEO QUINA PETROLEO SOBERANA
PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA
VEND-SE EM TODAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL.

CABELOS BRANCOS JUVENTUDE ALEXANDRE USA-SE COMO LOÇÃO

CORTINA DE ESCANDALOS

Escreve o «Correio da Manhã»:

«É o Brasil? Não presta! Não evita que a furtasse no escândalo. Mas o Presidente da República não compreende que faltou ao cumprimento do dever de permitir que os funcionários de serviços públicos ganhassem de tarifa contrária ao interesse público.»

Esta é a essência do regime de Getúlio: proteção para os grandes ladrões. Não é por acaso que ficou assentado a colônia Paulista, a maior indústria de bens de consumo, apontados a exacerbar o povo. Getúlio protege-as, impõe-as, promove-as. Getúlio é o Pai dos Ladrões Ricos.

PARA SALVAR O BRASIL.

No «Correio da Manhã», escreve o inqualificável Schmidt:

«O que acontecerá, não sei, das a união de Minas Gerais, o problema da conjuração das forças estaduais para salvar o Brasil, colocar-se agora das dissensões partidárias e está prestando, tormentando, constituindo o tema central de todas as cotidianas.»

Claro, Schmidt não sabe o que vai acontecer. Está pensando numas coisas e vai em outra! Schmidt confia nos eletrônicos, carros do povo. O Brasil será salvo pelo seu povo à frente a classe operária unida aos camponeses.

A MISERIA E AS MIGALHAS

No «O Radical», Augustinho de Almeida Filho escreve:

«É justamente por causa dessa falta de caridade, autêntica e cristã, que encontramos um dia festivo da crise-tanada à miséria mobilizada em busca de migalhas.»

Augustinho colabora com os que atraem migalhas para a miséria mobilizada.

GELADEIRA

★ CONERTA-SE

★ REFORMA-SE

★ PINTA-SE À DUCA

CHAME 289582-323868

COMPRO-SE GELADEIRA

PÁGINA 4

IMPRENSA POPULAR

RIO, 25-XI-1953

DO ESTADO DO RIO

Sabotada a Indenização Dos Hoteleiros de Quitandinha

Amaral Peixoto, à frente da Companhia Fluminense de Hotels, é o principal responsável pela situação em que se encontram aqueles trabalhadores

PETROPOLIS, 24 (Do Correspondente) — Amaral Peixoto, à frente da Companhia Fluminense de Hotéis e Turismo, continua sabotando os trabalhadores do Hotel Quitandinha, negando-se a pagar a indenização dos 300 hoteleiros. Como se sabe, a Companhia do genro de Getúlio entregou o Hotel Quitandinha ao tubarão Joaquim Rola, negando-se entretanto a indenizar os trabalhadores, que desde o dia 14 de Novembro ocupam o Hotel, à espera da indenização.

SITUAÇÃO DE FOME PARA OS HOTELEIROS

«O aviso prévio dado pela Companhia de Turismo veceu no dia 13 do corrente, mas nem isso pagaram aos trabalhadores. Os hoteleiros enfrentam miséria por culpa exclusiva de Amaral Peixoto. Não podem pagar suas divisas, as famílias enfrentam as maiores dificuldades. São aproximadamente 1.500 pessoas das famílias dos hoteleiros nesta situação.

REVOLTA DOS HOTELEIROS

Sob a direção do Conselho Sindical de Quitandinha, juntamente com o Conselho Intersindical de Petrópolis, centenas de hoteleiros se reuniram no Hotel Quitandinha para a discussão da situação criada pelo genro de Vargas. A revolta dominava a experiência da campanha até pelas negociações e o entendimento, sua extraordinária amplitude e, em particular, sua forma nacional por excelência — a luta pelo livre intercâmbio com todas as nações do mundo — levaram-nos a trazer nosso mais caloroso apoio à proposta do presidente Jólio Curle pela realização em 1954 de um encontro mundial pelo alívio da tensão internacional.

DE PROTESTO

Na Assembléia foi tirada

uma Comissão para levar a

Assembléia Legislativa Fluminense o protesto dos ho-

teleiros, e ter conhecimento

da resposta de Amaral ao

requerimento que desde o

mês de Agosto foi levantado

na Assembléia, pedindo es-

clarecimentos sobre a en-

treaga do Hotel ao tubarão

Rola e pedindo também a

indenização dos trabalhado-

res. A noite, com a sede do

Sindicato superlotada, e co-

mo a Comissão só trouxe-

se notícias negativas para

os hoteleiros resolveram é-

tes sair em passeata, pro-

testando nos jornais e na

estação de rádio local con-

tra as medidas de Amaral

Peixoto.

Realiza-se na próxima ter-

ça-feira, na sede de seu Sín-

cicato, a grande assembleia dos

rodoviários interiores, ora

em luta por aumento de salá-

rios e salários e

peço a vida dos trabalhado-

res. A noite, com a sede do

Sindicato superlotada, e co-

mo a Comissão só trouxe-

se notícias negativas para

os hoteleiros resolveram é-

tes sair em passeata, pro-

testando nos jornais e na

estação de rádio local con-

tra as medidas de Amaral

Peixoto.

Realiza-se na próxima ter-

ça-feira, na sede de seu Sín-

cicato, a grande assembleia dos

rodoviários interiores, ora

em luta por aumento de salá-

rios e salários e

peço a vida dos trabalhado-

res. A noite, com a sede do

Sindicato superlotada, e co-

mo a Comissão só trouxe-

se notícias negativas para

os hoteleiros resolveram é-

tes sair em passeata, pro-

testando nos jornais e na

estação de rádio local con-

tra as medidas de Amaral

Peixoto.

Realiza-se na próxima ter-

ça-feira, na sede de seu Sín-

cicato, a grande assembleia dos

rodoviários interiores, ora

em luta por aumento de salá-

rios e salários e

peço a vida dos trabalhado-

res. A noite, com a sede do

Sindicato superlotada, e co-

mo a Comissão só trouxe-

se notícias negativas para

os hoteleiros resolveram é-

tes sair em passeata, pro-

testando nos jornais e na

estação de rádio local con-

tra as medidas de Amaral

Peixoto.

Realiza-se na próxima ter-

ça-feira, na sede de seu Sín-

cicato, a grande assembleia dos

rodoviários interiores, ora

em luta por aumento de salá-

rios e salários e

peço a vida dos trabalhado-

res. A noite, com a sede do

Sindicato superlotada, e co-

mo a Comissão só trouxe-

se notícias negativas para

os hoteleiros resolveram é-

tes sair em passeata, pro-

testando nos jornais e na

estação de rádio local con-

tra as medidas de Amaral

Peixoto.

A S FESTAS coloridas e muitas deste Natal de 1953 não conseguem esconder a sua tristeza. Que é que há? Não é vinda de Lúzardo para a Prefeitura. Nem o discurso de araque de Getúlio no Paraná nem o ministro novo, nem os escândalos novos. O Natal é triste porque o povo atingiu a um limite máximo da sua capacidade de paixão e sofrimento. O Natal é triste, porque as crianças vêm nas vitrines os brinquedos impossíveis, nos armazéns se exibem os alimentos inacessíveis, enquanto mela duzia de aprofundados destrói de todas as vantagens, tripudiando sobre a miséria do povo.

Dir-se-ia que os homens e mulheres das classes dominantes se esmeraram o mais possível para atenuar a dureza deste Natal. As festinhas se multiplicaram, as árvores de natal se erguem por toda parte. Na festa de dona Darcí chegou a haver inclusive Papai Noel descedendo de helicóptero, uma beleza! Até o Ministro Vicente Radil sem senso, quem diria? fez sua festinha no Itamarati. E distribuiu brinquedos, lâmpadas, gêneros alimentícios, pequenas quantias. O prefeito não quis ser passado para trás e também fez uma festa na Esplanada do Castelo, com banda de música, fotografias, etc. O dr. Moses, ligeiro como sempre, logo improvisou uma festa na ABI. Mas nada esconde a tristeza deste Natal.

Ela está, nas ruas e nos lares. Natal impossível,

de bambés sem abono e perus inatingíveis. Por mais que disfarçem com as luzinhas coloridas das árvores, ela aparece. Eu vi a tristeza do Natal num restaurante da Rua da Carioca. Os homens comiam, quando entraram uma velha, acompanhada de duas crianças andrajosas. Pediam esmolas, pediam festas. Logo, a velha foi proibida de pedir festas e os garotos pobres foram expulsos como animais. No meio da sala enorme, esmalhada dos famintos, não comprendiam porque eram expulsos. E tinham aquele ar de perplexidade que só a infância profunda sabe ter. Nas filas e nas festas do Natal também se registraram violências e injustiças. E assim que pretendem festejar o nascimento de Cristo, que pediu a companhia das crianças. E há os filhos que choram a ausência dos pais, patriotas presos ou perseguidos pelo governo de Getúlio. O Natal da Solidariedade que os democratas organizaram mostra ante de tudo que há homens lutando contra esta tristeza. Nos cárceres, na clandestinidade, nos trabalhos da solidariedade, homens se erguem contra a tristeza, pela alegria da vida, pela felicidade do povo, pelos brinquedos para todas as crianças, pelas mesas faltas em todos os lares. Oh! festas do futuro, festas do povo, não te esperamos. E rasgando as tristezas do presente já antevemos seu esplendor, sua gaudete, sua alegria!

EMMO DUARTE

O CEDPEN Denuncia a Paralisação da Refinaria de Mataripe

Tal fato ajudará as manobras dos trustes para conseguir nova lei que lhes permita o domínio de nossas jazidas. — Máximo apoio à Convenção Pela Emancipação Nacional — Nota do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo

O CEDPEN, em nota distribuída à imprensa, denuncia a paralisação da Refinaria de Mataripe, alertando a opinião pública contra as manobras dos trustes para desmorizar as iniciativas nacionais no terreno da indústria petrolífera.

E a seguinte é a íntegra do documento:

1 — A opinião pública recebeu com assombro e indignação a notícia, já oficialmente confirmada, de que a Refinaria de Mataripe vai ser paralisada por tempo indeterminado, em virtude da deficiência do abastecimento de água. Se verdadeiro o motivo, estamos em face de um erro técnico permanente e imperdoável, pois é coisa elementar que um dos pontos básicos no planejamento de qualquer refinaria de petróleo é a garantia de suprimento de água abundante e contínua. A paralisação da Refinaria de Mataripe contribuirá para as ma-

nobras da Standard Oil, cuja tática atual consiste precisamente em levar a Petrobras ao fracasso e à desmorização, a fim de obter uma nova lei que lhe permita o domínio de nossas jazidas.

2 — O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, por ocasião da rejeição das emendas entregues ao Senado ao projeto da Petrobras, advertiu os brasileiros sobre os perigos a que continha exposto o nosso petróleo.

— Prosseguindo em sua campanha, afirmou o Centro em Nota Oficial, em setembro último, «os patriotas de-

Gen. Felicíssimo Cardoso



Gen. Felicíssimo Cardoso

vem exigir imediatamente a nacionalização do comércio distribuidor atacadista de combustíveis e lubrificantes líquidos, que continua em mãos dos trustes. «Sem essa nacionalização teremos a Petrobras trabalhando para esses trustes, como já ocorre com a Refinaria de Mataripe e a frota de petroleiros. E devem também os patriotas exigir o aproveitamento efetivo, rápido e intensivo de nossos recursos petrolíferos. «Os trustes farão para sabotar, retardar e mesmo impedir o desenvolvimento da indústria dos combustíveis líquidos em nosso país, no qual têm atualmente um de seus maiores e mais lucrativos mercados». «Somente a vigilância e a pressão da opinião pública poderão evitá-lo. «A campanha do petróleo prossegue, pois o inimigo ainda volta a investir».

3 — Ao mesmo tempo em que essa advertência do Centro se ve confirmada por um fato de tamanha gravidade como o que ocorre com a Refinaria de Mataripe, já se anuncia para breve um substancial aumento do preço da gasolina, resultante do novo sistema cambial adotado pelo Governo, que continua, no entanto, pondo a margem as propostas de fornecimento de óleo e derivados, e de equipamentos para sondagem e refinação, provenientes de países situados fora das áreas controladas pelos monopólios petrolíferos. E importa, portanto, que o povo redobre a sua vigilância e intensifique a sua pena definitiva expulsão dos trustes, com a nacionalização da distribuição em grosso dos derivados de petróleo.

4 — O CEDPEN já manifestou de público a sua adesão à grande CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL, que será realizada no Rio de Janeiro, nos dias 2 a 5 de abril do ano próximo. Nesse conclave os integrantes da campanha do petróleo irão levantar perante os delegados os mais amplos setores da população o problema da defesa desse nosso precioso recurso natural. A unidade patriótica de todos os brasileiros dispostos a pugnar pelo progresso e a verdadeira independência do país é o único caminho capaz de derrotar efetivamente a Standard Oil, e essa unidade há de resultar dos debates travados na Convenção. O Centro do Petróleo conclama, portanto, todos os seus associados a darem o próximo apoio à CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL, que será, sem dúvida, uma etapa decisiva nas lutas do nosso povo pela libertação do Brasil.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1953.

GENERAL FELICÍSSIMO CARDOSO — Presidente.
500 CRUZEIROS DE SALARIO

da Revista «Sescinhos», o jornalista Luis Felipe Vasconcelos e Mário Cordeiro, escritor infantil. A entrada será franca. As pessoas que desejarem mais informações podem dirigir-se à Federação da Juventude Brasileira (Rua da Caróia, 30 — sobrado), todos os dias úteis, das 18 às 20 horas.

Literatura Infantil na Formação Dos Jovens

A Federação da Juventude Brasileira promoverá a realização dia 29 de feira, às 20 horas, na Rua do Conselho da ABI, sede do Sindicato dos Metalúrgicos, a Exposição de Literatura Infantil na Formação da Juventude.

Nas últimas edições do assunto participaram das discussões o Sr. Vivente Guimarães, diretor

que não passam de falsa ajuda.

O Esquema é Contra a Agricultura

Fazemos duas perguntas simples: o esquema Aranha levava os agricultores a adquirirem quatro vezes mais tecidos com a mesma quantidade anterior de café, de cecau, de babacu, de castanha do Pará, da sôa, de trigo?

O ministro do imperialismo americano baixou

em quarenta por cento os preços das máquinas e implementos agrícolas indispensáveis a uma produção maior e melhor?

E' verdade que as aparelhadas enganam, mas se havia disparidade entre os preços dos produtos agrícolas e os preços dos produtos industrializados, antes da instalação 70, essa disparidade cresceu ainda mais em consequência da medida adotada por Vargas e o seu calamitoso ministro.

Antes do esquema Aranha, o cafeicultor vendia um dólar de café e ao mesmo tempo comprava um dólar de arame farrapado pelos mesmos dezito cruzeiros. A disparidade, embora os termos de compra e venda representassem a mesma quantia em cruzeiros, residia em que o café valia mais de 18 cruzeiros e o arame farrapado menos dessa quantia.

A Situação Atual das Trocas

A agricultura brasileira — obsoleta, desprotegida, tabelada, comprando a preços de câmbio-negro tudo o que lhe é indispensável — estava a pedir misericórdia quando foi posto em funcionamento o esquema Aranha. O Ministro de Wall Street não pôde se dar luxo de descobrir contradições que aconselham a supressão do sistema que o leva às culminâncias do poder. Por isso, ao mesmo tempo em que deseja rudes golpes contra a indústria, distribui flutus entre os agricultores, na forma de bonificações ou premissas.

O Esquema Aranha é Também Contra a Agricultura

O Governo acena com ilusórias bonificações para os agricultores, mas em verdade a nova política cambial vai agravar a sua crise — GILBERTO PAIM

Onze mil agricultores de Candelária, R. G. S., mandaram uma delegação a Porto Alegre dizer ao governo que vão abandonar as suas atividades rurais, porque o prejuízo é cada vez maior, de ano para ano, quando colocam o poder de compra dos seus produtos em face do que é necessário adquirir em produtos da indústria. No outro extremo do país, um trabalhador recebe oito cruzeiros por quilo de borrhacha colhida, que, depois de passar pelas mãos do sertanejo ou das casas avadoras, chega ao Banco de Crédito da Amazonia por 22 cruzeiros. A borrracha bruta é posta à disposição da indústria, em São Paulo, quase sem lucro para o Banco. A indústria (pneumáticos e artifícios) pode então declarar lucros de 200 e 300 por cento.

Nas Democracias Populares

Enquanto isto acontece no Brasil, na China, os campões estão obtendo uma quantidade quatro vezes maior de tecidos pela mesma quantidade de óleo de tungue que levavam ao mercado antes da Revolução Popular. O produtor do campo subiu de preço, enquanto baixou de preço o produto da indústria. Trata-se de um exemplo que serve para todos os produtos, tanto primários quanto industrializados.

No Polônia, este mês, as máquinas e instrumentos agrícolas sofreram baixa de preço de quarenta por cento, ao passo que o preço do trigo baixou apenas dez por cento. Contrariamente ao que ocorre sob o capitalismo, cresce o poder de compra da agricultura em relação à indústria, cuja produtividade, elevada ao máximo, inclusive pela automatização da produção e o estatianismo, redunda em benefícios gerais. O aumento da produtividade, no sistema capitalista, significa tão somente maior apropriação do produto do trabalho social.

Em Ruina a Agricultura Brasileira

A agricultura brasileira — obsoleta, desprotegida, tabelada, comprando a preços de câmbio-negro tudo o que lhe é indispensável — estava a pedir misericórdia quando foi posto em funcionamento o esquema Aranha. O Ministro de Wall Street não pôde se dar luxo de descobrir contradições que aconselham a supressão do sistema que o leva às culminâncias do poder. Por isso, ao mesmo tempo em que deseja rudes golpes contra a indústria, distribui flutus entre os agricultores, na forma de bonificações ou premissas.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIO

Completou ontem, mais um aniversário o nosso companheiro de redação Bóris Nicolaievsky. O aniversariante, por esse motivo, realizou, em sua residência, uma festinha íntima.

Festas de Natal da AFDF

Dando sequência às festas de Natal que vem realizando, a Associação Feminina Juninense com as associações de vizinhos, irá hoje promover o Natal do Morro do Leme. Na ocasião, será eleita a diretoria da União Feminina local. Domingo próximo realizar-se-ão outras festas próximas, três das quais nas se-

Apelo Das Mulheres Brasileiras ao Governo Francês

Assim como a guerra da Coreia pôde terminar, também o pode a guerra do Viet-Nam

A Federação das Mulheres do Brasil enviou ao Embaixador da República Francesa no Brasil, o apelo que abaixo transcrevemos:

«A Federação de Mulheres do Brasil, em nome de milhares de brasileiras que desejam a paz e confiam no entendimento entre os povos, dirige-se, por intermédio de V. Excel. ao Governo Francês, solicitando que sejam tomadas atitudes decisivas para fim à guerra do Viet-Nam.

As mulheres brasileiras sentem a tristeza e a dor de milhares de mães francesas e vietnamitas que vêm desaparecer seus filhos na cruel luta que se trava na Indochina francesa.

Certa de que este apelo será devidamente transmitido a F.M.B. agradece sua atenção.

(a) BRANCA FIALHO Presidente.

Vários apelos de paz já fo-

que não passam de falsa ajuda.

O Esquema é Contra a Agricultura

Fazemos duas perguntas simples: o esquema Aranha

levava os agricultores a adquirirem quatro vezes mais tecidos com a mesma

quantidade anterior de café, de cecau, de babacu, de castanha do Pará, da sôa, de trigo?

O ministro do imperialismo americano baixou

em quarenta por cento os preços das máquinas e implementos agrícolas indispensáveis a uma produção maior e melhor?

E' verdade que as aparelhadas enganam, mas se havia disparidade entre os preços dos produtos agrícolas e os preços dos produtos industrializados, antes da instalação 70, essa disparidade cresceu ainda mais em consequência da medida adotada por Vargas e o seu calamitoso ministro.

Antes do esquema Aranha, o cafeicultor vendia um dólar de café e ao mesmo tempo

comprava um dólar de arame farrapado pelos mesmos dezito cruzeiros. A disparidade, embora os termos de compra e venda representassem a mesma quantia em cruzeiros, residia em que o café valia mais de 18 cruzeiros e o arame farrapado menos dessa quantia.

A Situação Atual das Trocas

Agora, entretanto, o dólar de café produz não mais 18 cruzeiros, mas vinte e três.

A bonificação para o café, que representa cententa por cento da exportação, é, pois, de cinco cruzeiros. Mas,

quando o agricultor quer um dólar de adubos, já não paga, como antes, desconto cruzeiros, mas vinte e oito.

Quer dizer, que, contra, uma bonificação de cinco, paga o ágio mínimo de dez. O ministro compra os produtos do campo a preço fixo (23 cruzeiros) o dólar de café e 28 cruzeiros o dólar dos outros produtos que compõem o resto da exportação.

No entanto, dividiu os produtos importados em cinco categorias, cada uma das quais com um preço mínimo. Se o homem que vendeu o café a 23 cruzeiros precisa de um produ-

tamento de temas exclusivamente nacionais em filmes brasileiros. Só motivos brasileiros, originais, desconhecidos, poderiam despertar o interesse que esses dois filmes estão despertando em todo o continente europeu.

Proseguindo, o maior criador brasileiro de desenhos animados afirmou haver participado do Congresso como membro da comissão de temas, elaboradora de um trabalho pedindo que a portes de 5 céderas pagas pela exibição de produção de curta metragem fosse substituída por uma taxa fixa de 3 por cento, salientando que na situação atual, mesmo que um desenho fosse projetado pelo espaço de cem anos, o seu custo não seria coberto.

NA DISPUTA: 919 FILMES ESTRANGEIROS CONTRA 30 NACIONAIS

O cineasta Wilson Grey disse julgar que um dos pontos mais importantes tratados no II Congresso foi o que se prende à limitação de exibições de filmes estrangeiros no Brasil.

«O que se pretende é que

os homens que vêm apresentar

filmes estrangeiros no Brasil

devem pagar um ágio que

permite que os homens que

trabalham no Brasil

possam ganhar mais que os

homens que trabalham no

Brasil. Isso é o que se

quer com a taxa que se

Rao cria obstáculos para a vinda do compositor Dobias

O Ministro Vicente Rao continua impedindo a vinda ao nosso país do grande compositor tcheco Wroclaw Dobias. Dobias devia vir ao nosso país a fim de assistir em São Paulo à entrega do Prêmio International da Paz (Medalha de Ouro) concedido pelo Conselho Mundial da Paz ao compositor brasileiro Cláudio Santoro. O pianista Arnaldo Estrela esteve no Itamarati solicitando facilidades para o visto no passaporte do grande artista.

Representação de Toda a Alemanha na Conferência de Berlim

PROPOSS FRIEDRICH EBERT, BURGOMESTRE DE BERLIM ORIENTAL

BERLIM, 24 (AFP) — O burgomestre do setor soviético de Berlim, Sr. Friedrich Ebert, falando numa sessão extraordinária da "Representação Popular" do mesmo setor, propôs que os membros dessa representação e do parlamento do Berlim-oriental se encostassem para deliberar em comum. Acrescentou Ebert: "Eles deveriam considerar-se a respeito do pedido às 4 Grandes Potências para a participação de uma representação de toda a Alemanha nas deliberações dos Ministros do Exterior em Berlim".

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO RIO DE JANEIRO

Sede: Rua Barão de Iguatemi, 212 — Sob. Telefone 28-2788

Festa de Ano Bom

Convidamos a todos os companheiros e suas famílias para assistir às grandes festividades do ANO BOM, a realizar-se no dia 31 do corrente, às 9 horas, no Escritório do Almoçoado, quando serão homenageados os nossos queridos colegas que se achavam afastados.

Participará das festividades, o tradicional BLOCO DO BOI que partirá deste local para uma festiva passeata pela cidade.

Haverá uma mesa de doces especialmente para as esposas e filhos dos ferroviários.

Abel de Souza Lopes — Delegado Sindical
Manoel Paiva — Secretário Sindical

O Processo Béria na Procuradoria Geral da URSS

Nota da Redação: Quarta-feira, depois de julgados e condenados pelo Tribunal Militar por crime de alta traição, foram executados Béria e seus cúmplices. Os crimes cometidos por esses traidores — e por eles próprios reconhecidos — foram relacionados pela Procuradoria Geral da URSS. O artigo de "Pravda", que a seguir transcrevemos, oferece um resumo dos crimes cometidos pelo grupo de espionagem de Béria.

A 26 DE Julho de 1938, o Presidium do Soviet Supremo da URSS, depois de examinar o comunicado do Comitê de Ministros da URSS, sobre as criminosas atividades de L. P. Béria, como agente do capital estrangeiro, orientadas no sentido de sabotar o Estado Soviético, decretou: Desfiliar L. P. Béria dos cargos de Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Ministros da URSS e de Ministro de Assuntos Internos da URSS, e entregá-lo aos tribunais. O Soviet Supremo da URSS referendou a 8 de agosto de 1938 o Decreto do Presidium do Soviet Supremo da URSS de 26 de junho.

Atualmente a Procuradoria da URSS terminou a instrução do processo contra o traidor da pátria L. P. Béria.

A instrução do processo estabeleceu que Béria, aproveitando-se da situação que ocupava, organizou um grupo traidor de conspiradores inimigo do Estado Soviético. Este grupo tinha como criminoso objetivo utilizar os órgãos do Ministério de Assuntos Internos, tanto no centro como nos mais distantes lugares do país, contra o Partido Comunista e o Governo da URSS, em proveito do capital estrangeiro, e, com seus perfídios desígnios, pretendia colocar o Ministério de Assuntos Internos acima do Partido e do Governo, para apoderar-se do Poder e liquidar o regime operário e camponês soviético, com o objetivo de restaurar o capitalismo e restabelecer o domínio da burguesia.

O grupo de traidores

No grupo traidor de conspiradores participaram ativamente os seguintes acusados, ligados a Béria durante muitos anos de trabalho comum nos órgãos do Comissariado do Povo de Assuntos Internos: V. N. Merkulov, ex-Ministro de Segurança do Estado da URSS, e, nos últimos tempos, Ministro do Controle do Estado da URSS; V. G. Dekanovitch, ex-chefe de uma das direções do Comissariado do Povo de Assuntos Internos da URSS; S. A. Gogolikov, ex-comissário do Povo de Assuntos Internos da República S. Soviética da Geórgia; B. Z. Kobilov, ex-vice-comissário do Povo de Assuntos Internos da R. S. S. da Geórgia, posteriormente vice-ministro de Segurança do Estado da URSS, e, nos últimos tempos, vice-ministro de Assuntos Internos da URSS; S. A. Gogolikov, ex-comissário do Povo de Assuntos Internos da R. S. S. da Geórgia, e, nos últimos tempos, chefe de uma das direções do Ministério de Assuntos Internos da URSS; P. Y. Meshik, ex-chefe de uma das direções do Comissariado do Povo de Assuntos Internos da URSS, e, nos últimos tempos, Ministro de Assuntos Internos da R. S. S. da Ucrânia, e L. E. Vodzimirski, ex-chefe da seção de investigação de assuntos de especial importância do Ministério de Assuntos Internos da URSS.

Desmascaramento de Béria

Durante muitos anos, Béria e seus cúmplices mascaram e ocultaram cuidadosamente sua atividade de inimigos e traidores. Depois da morte de Stálin, quando as forças reacionárias imperialistas intensificaram o trabalho de seu contra o Estado Soviético, Béria empreendeu ações aceleradas para conseguir seus criminosos propósitos, valendo-se, antes de tudo, dos órgãos do Ministério de Assuntos Internos para apoderar-se do Poder, e que permitiu descobrir, em curto prazo, e verdadeira face de traidor da Pátria e adotar medidas energéticas para pôr fim à sua atividade hostil.

Assim, pela instrução se estabeleceu que Béria, para conseguir seus objetivos de traição, susteve

Página 5

IMPRENSA POPULAR

Otimismo em Torno do Encontro Malik-Churchill

AGUARDA O «DAILY WORKER» IMPORTANTES ACONTECIMENTOS DIPLOMATICOS

LONDRES, 24 (AFP) — No decorrer do almoço oferecido ontem pelo sr. Winston Churchill ao sr. Jacob Malik, embaixador soviético em Londres, o Primeiro-Ministro e o diplomata realizaram uma discussão panorâmica das relações entre a Grã-Bretanha e a União Soviética e o mundo inteiro.

Sabe-se, nos meios geralmente bem informados que sr. Malik apresentou imortaneis atraídas por seu governo ao tratado anglo-

sovietico assinado durante a guerra, e que continua em vigor. Entretanto, um tratado que nem sequer foi detalhado se realizou no decorrer des-

se almoço e nenhuma proposta nova foi feita. MALIK FARÀ RETATÓRIO LONDRES, 24 (AFP) — Não é dada alguma de que se realizaram importantes acontecimentos diplomáticos, declarou o propósito do encontro Churchill-Malik, realizado ontem, o redator diplomático do jornal comunista «Daily Worker».

De acordo com o jornalista e embaixador da União Soviética irá a Moscou dentro de alguns dias para fazer um relatório.

A Embaixada da URSS continua sem fazer qualquer comentário a respeito do almoço que reuniu ontem sr. Jacob Malik e Sir Winston Churchill na residência do redator diplomático do jornal comunista «Daily Worker».

RESULTADO DAS ASSOCIAÇÕES

Arrecadado até o dia 23 (inclusive)	Or\$ 2.551.298,00
Falta arrecadar p. cobrir a nova cota	Or\$ 298.702,00
Nova cota	Or\$ 2.850.000,00
Hálito diário-médio para cobrir até o dia 8 de janeiro	Or\$ 30.000,00

CONCLUSÕES CONCLUSÕES

Amanhã...

Natal de...

ve. Todos os anos se repete este impressionante espetáculo na Praça Vermelha de Pequim. Em geral surgem nestas ocasiões comentários como este: «Ele está forte e alegre. Por isso, estamos felizes».

É o mesmo quando Mao Tse Tung aparece nos filmes. Apesar de 60 anos, ele é chefe da nação da China parece homem jovem, tem cabelos negros, faces sem rugas e o rosto fica contente quando contempla sua saúde vigorosa. Duas vezes por ano ele parece coletivamente diante do povo: a 10 de maio e a 10 de outubro. São as datas mais festivas na República Popular da China. Que este homem viva muito tempo é o desejo não somente da nação chinesa mas de todos os homens honrados, de todos os homens simples do mundo.

ENVIEM DONATIVOS

A ABDH pede, ainda, que os patriotas enviem donativos para o Natal das Famílias dos Presos, Processados e Perseguidos Políticos.

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 529, 16º andar, sala 1.006, ou no local da festa na Avenida Lusitânia, 100 (Praça Circular).

COLABORAÇÃO DA A.F.D.F.

Ontem, uma grande co-

tram presos José Pontes Tavares e seus companheiros marijuas, na Penitenciária Central estão dois trabalhadores da Light e na Base missão da Associação Feminina do Distrito Federal viviram os presos políticos, entre elas José Pontes Tavares, recolhidos no quartel do Regimento de Cavalaria da

Pólio Militar, levando-lhes doces, conservas, cigarros, etc.

A Associação também colaborou para a festa das famílias dos patriotas encarcerados com a entrega de diplomas dos alunos e alunas do Curso de Corte de 1953. Após estes atos que se realizarão na sede da entidade, no Largo de S. Francisco, 23, sobrado, realizar-se-á 22 horas um animado baile.

Na Porta da...

medicado, ali vive perambulando. Os médicos disseram que ele precisa ir para uma Casa de Saúde, antes de aprender ofício ou instruir-se.

Dr. Paulo Cesar Pimentel

Doenças e Operações dos Olhos

CONSULTÓRIO: Rua 15 de Novembro, 124

Telefone 6937 NITEROI

Até o coeficiente intelectual dele, estabelecem no exemplo de acordo com as crenças no SAM. Depois de tudo isso, o SAM resolveu o caso mandando o menor brincar no laboratório do IPQN — a Universidade do Crime, como cognominou outro aluno, Antenor Oliveira.

Os alunos passam fome porque os apadrinhados do diretor carregam para as suas residências os mantimentos. Os médicos não podem prestar assistência porque não têm material e como constatamos não recebem remédios nem são resarcidos. Os robos se verificam precisamente quando a guarda interna do IPQN está de vigia. Os apadrinhados do diretor José Getúlio geralmente saem da Guarda Interna e são elementos que lancam seus furtos

NÃO SE APRENDE NADA

Um dos apadrinhados do diretor, Paulo Afonso, chefe das oficinas, declarou que na parte que se refere às suas funções o que interessa é a produção e que não tem orçamento para ensinar. Por isso, só alguns mais adiantados aprendem os ofícios; os outros ficam anos e anos sempre observando e sem nada aprender. Há poucos dias, mandou vários menores para o pátio a pretexto de que eles não aprenderam coisa alguma. Os alunos que foram ali para aprender hoje passam a manhã lada fazer, sentados num pátio cheio de lama, cuja cimentação o governo vem prometendo há 6 anos.

A biblioteca vive às moscas. Não tem nenhuma freqüência. Enquanto isso os alunos são vistos constantemente com histórias em quadrinhos e outros materiais literários de quinta classe, que só servem para aguçar o processo de corrupção a que estão submetidos.

Festa Para...

família passando fome? Mas o que posso fazer?

O FILHO DA LAVADEIRA

A história simples do camponês Manoel Barbosa é idêntica a de milhares de cariocas, hoje reduzidos à fome e à miséria por um regime impiedoso de exploração. No borborema do centro da cidade, o repórter encontrou algumas dezenas de casas, todos tendo como centro a fome e a miséria. E por exemplo, o da Fazenda da Bica, Morro de São Carlos, que já havia visitado José Pontes Tavares e seus companheiros marijuas, na Penitenciária Central estádio dos trabalhadores da Light e na Base missão da Associação Feminina do Distrito Federal viviram os presos políticos, entre elas José Pontes Tavares, recolhidos no quartel do Regimento de Cavalaria da

Guarida Interna e são elementos que lançam suas furtos

durante anos intelhos, com o apoio dos seus cúmplices, uma criminosa luta de intrigas contra Sergei Ordzhonikidze, destacado dirigente do Partido Comunista e do Estado Soviético, no qual via um obstáculo para sua sucessiva elevação e para levar a cabo seus desígnios hostis. Como ficou estabelecido agora, Sergei Ordzhonikidze sentia desconfiança política para com Béria. Depois do falecimento de Sergei Ordzhonikidze, os conspiradores continuaram vingando-se cruelmente de seus familiares.

Durante a instrução do processo ficou provado também que Béria e seus cúmplices adotaram criminosas medidas para reanimar os restos das elementos nacionalistas buracos nas Repúblicas federadas, nomear a hostilidade e a discordia entre os povos da URSS, e, principalmente, minar a amizade dos povos da URSS com o grande povo russo.

Ficou provado também que Béria e seus cúmplices fizeram objecto de perseguições e repressões aos trabalhadores honestos do Ministério de Assuntos Internos que se negavam a cumprir as criminosas disposições de Béria.

Com o objetivo de minar o regime colchostano e de criar dificuldades no abastecimento de produtos alimentícios em nosso país, Béria sabotou por todos os meios e dificultou a aplicação de importantes medidas do Partido e do Governo, destinadas a conseguir o ascenso da economia do colchostano e o grande povo russo.

Carecendo de todo o apoio social dentro da URSS, Béria e seus cúmplices basearam seus criminosos cálculos no apoio ao complô por parte das forças imperialistas reacionárias do exterior.

Espião, desde 1919

Como ficou claro agora, pela instrução do processo, Béria entrou em contacto com os serviços de espionagem estrangeiros já no período da Guerra Civil. Em 1919, achando-se em Baku, Béria cometeu uma traição ao ocupar o cargo de agente secreto nos serviços de espionagem do governo contrarrevolucionário nussavatista no Azerbaijão, que atuava sob o controle dos serviços de espionagem inglês; que, em 1920, encontrando-se na Geórgia, Béria cometeu novo ato de traição ao estabelecer relações secretas com a polícia política menchequevista da Geórgia, que era uma filial do serviço de espionagem inglês.

Com a instrução comprovou que também nos anos posteriores, Béria manteve e ampliou sua criminosa ligação secreta com os serviços de espionagem estrangeiros, através dos espionês enviados pelos quais Béria conseguiu salvar algumas de serem desmascarados e receber o castigo merecido.

Portanto, ficou estabelecido que os acusados — os acusados Merkulov, Dekanovitch, Kobilov, Goglidze, Mésik e Vodzimirski — atraíram a Patria, através de agentes do imperialismo internacional.

No curso da instrução ficaram demonstrados também outros delitos cometidos por Béria, que são testemunho de sua profunda degradação moral, assim como atos criminosos com fins lucrativos e de abuso de poder realizados por ele.

Os acusados, desmascarados durante a instrução do processo pelas declarações de numerosas testemunhas e pelas provas bascadas em documentos originais, reconheceram-se culpados de gravíssimos delitos contra o Estado assassinando acima, cumprindo toda a classe de criminosas tarefas encomendadas por Béria, e ajudando-o a ocultar e canular seu passado criminoso.

Portanto, ficou estabelecido que os acusados

T. M. Vodzimirski, Dekanovitch, Kobilov, Goglidze, Mésik e Vodzimirski — atraíram a Patria, através de agentes do imperialismo internacional.

Béria foi entregue ao Tribunal como autor do delito de traição à Patria, da organização de um complot anti-soviético, da execução de atos terroristas e da luta ativa contra a classe operária e o movimento operário internacional, luta sustentada por ele como agente secreto dos órgãos de espionagem do governo contrarrevolucionário nussavatista no período da guerra civil. Isto é como autor de delitos previstos nos artigos 58-1, 58-8, 58-9 e 58-11 do Código Penal da R.S.F.S.R.

Merkulov, Dekanovitch, Kobilov, Goglidze, Mésik e Vodzimirski foram entregues ao Tribunal como autores do delito de traição à Patria, da execução de atos terroristas e da participação no grupo contrarrevolucionário, traidor e conspirador, isto é, como autores de delitos previstos nos artigos 58-1, 58-8 e 58-11 do Código Penal da R.S.F.S.R.

De acordo com o Decreto do Presidium do Soviet Supremo da URSS, o processo contra Béria, Merkulov, Dekanovitch, Kobilov, Goglidze, Mésik e Vodzimirski será julgado por uma Sessão Especial do Tribunal Supremo da URSS na forma disposta pela Lei do 1º de Dezembro de 1934.

NOTA: Os sub-títulos são da redação da IMPRENSA POPULAR

Exército Soviético, jovens marinheiros da cidade três vezes heróica, da cidade berço da Grande Revolução Socialista, que

Unidos Aos Hoteleiros na Mesma Luta

Salário mínimo de Cr\$ 2.400,00 e supressão do desconto-alimentação: essas as reivindicações dos empregados em Hospitais e Casa de Saúde

Os empregados em Hospitais e Casas de Saúde, integrantes de numerosa e sacrificada corporação, estão unidos aos hoteleiros, lutando para que na nova lei de salário mínimo fique garantida a eliminação

do desconto-alimentação. Lutam também, com todo o proletariado cartoca, pela fixação, na reforma anuncuada pelo Ministério do Trabalho, do nível mínimo de Cr\$ 2.400,00.

ASSEMBLÉIA

Segunda-feira próxima, dia 28, haverá importante assembleia no Sindicato. Discutirão os associados, entre outras coisas, as duas questões acima: salário mínimo de Cr\$ 2.400,00 e supressão do desconto-alimentação.

A essa assembleia comparecerá o representante dos trabalhadores em couros e calçados na Comissão Nacional do Salário Mínimo, sr. Odorico Alves da Silva, que apresentará o relatório dos representantes dos empregados naquela Comissão, em que defendem com provas irrefutáveis o salário-mínimo de Cr\$ 2.400,00 para adultos de ambos os sexos no Distrito Federal, e a reivindicação dos trabalhadores no comércio hoteleiro e dos empregados em Hospitais e Casas de Saúde.

Libertado o Sindicato dos Ferroviários

Garantir a posse da diretoria eleita é a segunda etapa da luta — Falam e m nossa redação dois líderes ferroviários de Pôrto Novo do Cunha



Walter Portilho e Renato Rodrigues quando falavam à reportagem

Alfaiates e Costureiras não desistiram da luta pelo Abono

Para prosseguir e acelerar a campanha: ampliar a Comissão de Saliários — O Sindicato apoia todas as formas de luta que forem empregadas, diz à nossa reportagem o diretor-secretário, Djalma Marques de Oliveira

Os alfaiates e costureiras, segundo deliberaram em sua última assembleia, prosseguirão a luta pela conquista do Abono de Natal. Para isso ampliaram a sua Comissão de Saliários — que juntamente com a diretoria dirigiu a campanha — de 11 para 16 membros.

A corporação, segundo afirmou à nossa reportagem o sr. Djalma Marques de Oliveira, secretário do Sindicato, não se deu por vencida e prossegue confiante na vitória.

CONQUISTAR O ABONO

Na assembleia decidiram continuar a luta,

— Foi uma das mais eloquentes demonstrações da compreensão de luta que já reine entre os companheiros. De fato, escolheram a

chapa «Pau Puro»

para concorrer ao pleito anterior, coligaram-se num só para enfrentar a «Pau Puro». Quer dizer: foram quatro eleitorados contra um só. Ademais, nossos adversários tudo fizeram para evitar nossa vitória, inclusive votando chefes e sub-chefes, fato nunca antes acontecido na Leopoldina.

conta que as quatro chapas, que concorreram ao pleito anterior, coligaram-se num só para enfrentar a «Pau Puro». Quer dizer: foram quatro eleitorados contra um só. Ademais, nossos adversários tudo fizeram para evitar nossa vitória, inclusive votando chefes e sub-chefes, fato nunca antes acontecido na Leopoldina.

SINDICATO INDEPENDENTE

Concluiu Walter Portilho:

— Pela primeira vez, depois de muitos anos, vamos ter Sindicato realmente independente. E isto é coisa de que os inimigos dos trabalhadores não irão gostar e, em consequência, tudo fa-

rão para golpear-nos. Por isto é que conclamo os companheiros: «Vamos todos cerrar fileiras em torno da diretoria eleita. Vamos exigir sua imediata posse. Não permitamos de maneira nenhuma a repetição do golpe que foi aplicado contra nós no pleito anterior. Nossa vitória foi limpa, justa, é uma vitória dos ferroviários de terra de ser respeitada».

SINDICATO

COLIGAÇÃO

Renato Rodrigues também opinou: «Devemos levar em

Rádios e Televisões conseguem com garantia. Telefonar para 22-8070 e chamar Benévolos.

NÃO QUEREM EXTINGUIR A GUARDA DA ANTÁRTICA



No clichê acima, um aspecto da Mesa-Redonda entre representantes dos operários em bebidas e dos patrões, realizada quarta-feira última, no D.N.T. Os patrões, com sua insolência habitual, tentaram intimidar os representantes dos empregados com intervenções violentas, mas foram convenientemente repelidos. A certa altura, porém, insulubridade, embora seja uma lei, não o pagaremos, a menos que o Ministério do Trabalho nos obrigue. Alegaram, a seguir, que a Antártica «sempre deu abono», no que foi desmentido pelo sr. Waldemar Viana, presidente do Sindicato, que representa os operários, o qual afirmou tratar-se de «falsa à verdade», pois a empresa deu cem cruzeiros «a título de abono», mas há cinco anos atrás. A reunião foi suspensa depois de acela por ambas as partes a discussão da campanha dos operários em duas etapas, conforme publicamos em nossa edição de ontem. Nova reunião será realizada no próximo dia 4 de janeiro

CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS NA U.O.M.

Pedimos a publicação do seguinte:

«A Diretoria da UNIÃO DOS OPERARIOS MUNICIPAIS leva-o ao conhecimento de seu quadro social, que o Conselho Deliberativo em sua reunião de 11/12/1953, aprovou um plano de arregimentação de novos sócios, tendo como 1º prêmio, uma viagem por via aérea a uma cidade qualquer de um dos seguintes Estados de nosso País: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

BASE DO CONCURSO

a) — Somente concorrerá a esse novo plano o associado que propuserem (100) ou mais sócios;

b) — Esse concurso terá início em 1º de janeiro de 1954 e terá a duração de dois (2) meses.

BAILE DE ANO NOVO

A Comissão Social da U.O.M. comunica que fará realizar no próximo dia 31 de corrente, a partir das 22 horas, um baile em sua sede social, para o qual, convida todo o quadro social.

O traje será a passeio ou a fantasia.

A Diretoria.

Vida Sindical

ALFAIAES

O Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, por sua diretoria e a Comissão de Saliários desejaria, pela passagem do Natal e Ano Novo, aos associados e não associados e suas famílias, prosperidade e alegria duradoura. Para o próximo ano o Sindicato conclama a todos os alfaiates e costureiras a ingressarem no quadro social, eleger seus Conselhos Sindicais dentro das fábricas e a lutar com firmeza e decisão por melhores condições de vida.

MARINISTAS

Aos trabalhadores na indústria de marfim e suas famílias, pelo transcurso do Natal e Ano Novo, o Sindicato deseja duradoura prosperidade. E como entidade organizadora conclama aos seus associados e não associados, para no próximo Ano Novo se unirem todos decididamente, em torno da luta comum por uma vida melhor.

RADICALISTAS

O Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Radiodifusão do Rio de Janeiro, comunica a seus associados que está aberto o prazo para inscrições de chapas que concorram às eleições, para diretoria e Conselho Fiscal, que se realizará no dia 16 de janeiro.

PRATICOS DE FARMACIA

O Sindicato dos Práticos de Farmácia e dos Empregados no Comércio de Drogas, etc., faz a seguinte comunicação a seus associados:

Consoante o art. 58 da Consolidação, OITO HORAS E O TEMPO NORMAL DE TRABALHO, para os empregados em qualquer atividade. — Pelo art. 59, a duração normal de oito horas de trabalho poderá ser acrescida de horas suplementares não excedendo de duas horas, mediante acordo escrito entre o Empregador e o Empregado.

Alfaiates e costureiras em assembleia

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Carpintaria e Serraria do Rio de Janeiro

Ao transcorrerem as festividades de mais este Natal, este Sindicato tem a grata satisfação de desejar a todos os seus associados e à corporação em geral e suas digníssimas famílias um Natal de felicidade e um próspero ano de 1954.

Pela Diretoria

JOSE JAIME GOMES — Presidente

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, por sua Diretoria cumprimenta a laboriosa classe que representa, fazendo os mais ardentes e sinceros votos de FELIZ NATAL e de prosperidade ANO NOVO.

Luiz A. Perriraz de Carvalho — Presidente; Antônio Barreiro Filho — Secretário; Wilson Aquino Leite — Tesoureiro.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

Saudamos os trabalhadores nas indústrias de açúcar, doces e de conservas alimentícias por ocasião da passagem dos festivais de Natal, desejando a todos um Feliz Ano Novo.

Conclammos os trabalhadores de nossa corporação a cerrar fileiras em torno do Sindicato, para inaugurar uma nova era de grandeza na história de nossas lutas.

HUGO GOMES DA COSTA
Presidente

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, LUVAS, E DE PELES DE RESGUARDO DO RIO DE JANEIRO

A Diretoria do Sindicato, por seus componentes abaixo assinados, saúda os trabalhadores nas indústrias de calçados, bolsas, luvas e de peles de resguardo, desejando a todos e a suas famílias um FELIZ NATAL e Próspero ANO NOVO.

Companheiros. Ingressai no Sindicato, que é a nossa casa, nossa maior arma para a conquista de uma vida melhor.

Geraldo Lemos — Presidente
Armando Alves dos Santos — Secretário
Odilio Borges — Tesoureiro
Carlos Lontfranc — Secretário do Trabalho

Sindicato dos Contra-Mestres, Moços, Marinheiros e Remadores em Transportes Marítimos

Saudo, em nome de toda a Diretoria e Conselho Fiscal, os associados e a classe em geral, por ocasião da magna festa do Natal. Queremos também, nesta oportunidade, levar a todos os companheiros a nossa saudação fraterna na certeza de que diretoria e associados caminharão sempre unidos para a conquista das justas reivindicações da classe.

a) ALVARO DE SOUZA — Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO

Saudamos os trabalhadores em fábricas de tecidos do Distrito Federal e suas famílias, desejando a todos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Ao mesmo tempo condenamos a corporação a cerrar fileiras em torno do Sindicato, onde voltar-nos a reviver nossas gloriosas lutas.

FRANCISCO RODRIGUES GONCALVES — Presidente
JOAQUIM LUIS MER — 1º Sec. Tárcio
JOSIAS SILVA — 2º Secretário
MARCILIO MARQUES DA SILVA — Tesoureiro
ASTROGILDO PEREIRA RAMOS — Procurador

CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS NA U.O.M.

Pedimos a publicação do seguinte:

«A Diretoria da UNIÃO DOS OPERARIOS MUNICIPAIS leva-o ao conhecimento de seu quadro social, que o Conselho Deliberativo em sua reunião de 11/12/1953, aprovou um plano de arregimentação de novos sócios, tendo como 1º prêmio, uma viagem por via aérea a uma cidade qualquer de um dos seguintes Estados de nosso País: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

BASE DO CONCURSO

a) — Somente concorrerá a esse novo plano o associado que propuserem (100) ou mais sócios;

b) — Esse concurso terá início em 1º de janeiro de 1954 e terá a duração de dois (2) meses.

BAILE DE ANO NOVO

A Comissão Social da U.O.M. comunica que fará realizar no próximo dia 31 de corrente, a partir das 22 horas, um baile em sua sede social, para o qual, convida todo o quadro social.

O traje será a passeio ou a fantasia.

A Diretoria.

SINDICATO NACIONAL DOS TAIFEIROS, CULINARIOS E PANIFICADORES MARITIMOS

Saudamos os trabalhadores marítimos e suas famílias por ocasião da passagem dos festivais de Natal, desejando a todos um Feliz Ano Novo.

Conclammos os trabalhadores de nossa corporação, que no ano que finda ao lado de todos os marítimos, dêem um exemplo glorioso de luta em duas memoráveis greves a concluirmos nos anos futuros honrando com unidade e destemor as tradições de luta da classe operária.

JOAO ANTIDIO DOS REIS — presidente
ANTONIO FERREIRA — secretário
GERSON COSTA DA SILVA — tesoureiro

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES

A Diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, por seu presidente abaixo assinado, saúda a corporação desejando a todos os trabalhadores BOAS FESTAS e um FELIZ ANO NOVO.

SILVÉRIO MANOEL DA SILVA
Presidente

O QUE VAI PELAS EMPRESAS

O NATAL NA MAVILIS-BONFIM (DO CORRESPONDENTE NA EMPRESA)

Faltavam ainda vinte dias para o Natal, mas se viam no «Largo do Piolho» (em frente à fábrica) os «chapá-brincas» do Governo, chetos de policiamento. A Fábrica Mavilis-Bonfim virou um verdadeiro Papai Noel da polícia. Quilos e quilos de panos, a melhor qualidade, são entregues acintosamente nos «tiras» de todo naipes.

O gerente da fábrica, sr. Rafael Bueno, indiou metido bom moço no tratar com os operários, mas que nem sempre consegue esconder seu ódio aos trabalhadores, derrete-se em sorrisos e abraços quando procurado pelos cães policiais.

Enquanto isso, os operários que fabricam o pano têm de comprar na fábrica se desejam vestir seu filhos. E para nós o que vendem é justamente o risco, o que não é accito pelos comerciantes.

Este é o Natal dos operários da Mavilis-Bonfim

CURSO DE CORRESPONDENTES

Terá prosseguimento na próxima segunda-feira, às 19 horas o Curso de Correspondentes de IMPRENSA POPULAR. As inscrições continuam abertas e poderão ser feitas em nossa Redação, na Seção Sindical, ou pelo telefone 22-8518. Peçimos aos participantes no Curso e especialmente aos correspondentes na Light e na Ferro Malével que tragam suas correspondências já prontas para a próxima aula.

Esta é a paga pelos fabulosos lucros que damos à fábrica, pelo suor e pelo sangue que largamos o ano inteiro sobre as máquinas.

Aos nossos perseguidores, aqueles que massacraram o trabalhador que desejava um pedaço de pão para os filhos, a fábrica é o tecido que com tanto esforço produzimos.

Mas, companheiros, este Natal de fome não é eterno. Virá o dia em que os trabalhadores se libertarão de seus exploradores e feste

Mais de Trinta Milhões de Cruzeiros já Rendeu o Campeonato Carioca

APONTAM HOJE OS CRUZMALTINOS — Os vascaínos aprontarão hoje para a peleja de domingo contra o Botafogo. O problema do Vasco é a contusão de Belini. Este não deverá jogar na batalha com os alvi-negros, já estando Alfredo preparado para entrar em ação.

GERSON CONTRA O VASCO



Gerson e Santos. Esta será a zaga do Botafogo para o jogo com o Vasco.

Atuará completa a retaguarda alvi-negra na peleja de domingo contra os cruzmaltinos — Aprontaram ontem os botafoguenses

Botafogo e Vasco disputarão domingo um interessante encontro. Os botafoguenses estão dispostos a desfarrar-se das duas vitórias que o Vasco da Gama lhes inflingiu neste ano e para isso se preparam com afinco.

Queimados F. C. x G. R. Imprensa Popular

Retornando às lides esportivas, o esquadrão de futebol do G. R. «IMPRENSA POPULAR» pisará no próximo domingo, dia 27, o gramado do Quemados F. C., para enfrentar a equipe local, na disputa da principal prova do Festival promovido pelo Clube 1 de Maio de ajuda à IMPRENSA POPULAR.

CONVOCAÇÃO
A direção técnica do G. R. «IMPRENSA POPULAR» convoca seus craques a comparecer ao campo do Quemados, na Estação do mesmo nome (EFCB), às 10 horas da manhã, quando será iniciado o churrasco ao qual se seguirá o Festival Esportivo. Os convites deverão ser apadrinhados em nossa redação.

O FLAMENGO

ARTICULAM NOVO ASSALTO OS «TUBARÕES» DA GUANABARA

É o que pretende o grupo Jafet com o aumento das passagens da Frota Carioca e Cantareira — Subiu de Cr\$ 45 milhões, em 1952 para Cr\$ 75 milhões, em 1953, o capital realizado da primeira empresa — Distribuídos Cr\$ 7.555.414,00 sómente para a diretoria — Quintuplicou em 6 anos o transporte de passageiros entre o Rio e Niterói — O aumento, que está sendo estudado por Jango, será mais um desacarado assalto àqueles que se utilizam das duas empresas

O MINISTRO do Trabalho já nomeou uma comissão para dar parecer ao novo pedido de aumento das passagens (lanchas, Cr\$ 4,50 e barcas, Cr\$ 3,00) solicitado pela Frota Carioca e a Cantareira. Espera-se que o parecer seja favorável, pois os donos das duas empresas pertencem ao grupo de familiares e amigos de Vargas — Jafet, Lemos Bastos e Dornelles, este

último primo de Getúlio e parceiro de Jango no P.T.B.

QUINTUPLICOU O NÚMERO DE PASSAGEIROS

Nada justifica o novo aumento exigido pelo grupo Jafet, pois é notório que, agora, os grandes lucros que quiserem as duas empresas, o governo lhes concede, ainda, 1 milhão de cruzeiros a título de subvenção.

O grupo, com maior ciúme alega despesas de di-

sículas, entre as quais a de estudo deficitário. No entanto, os resultados dos balanços e balancetes de ambos os companhias desmentem tal afirmativa. Sendo vejamos, em recente estudo feito pela «Conjuntura Económica», órgão oficial, ficou constatado que o movimento anual de vendas de passageiros progrediu com excepcionais rapidez nos últimos anos. Somente no ano passado cerca de 12 milhões e 400 mil pessoas se utilizaram das barchas da Cantareira, que devido a isso recebeu tam-

ROURO DESCARADO

Logo, o que pretende o grupo Jafet é roubar descaradamente o povo. Se de fato isto se verifica, tédio esse choradaria da diretoria das empresas, não seria apresentado na assembleia de acionistas, um relatório revelando que foram distribuídos nela menos de Cr\$ 7.555.414,00 sómente para os membros da diretoria, entre percentagens, gratificações e dividendos. Os lucros obtidos devem ainda merecer para que propiciassem, depois de deduzidas as quantias destinadas às reservas legal e especial, um dividendo de 6 por cento isto é, Cr\$ 12,00 por ação para cada acionista.

DEFÍCIT? UMA MENTIRA

Por outro lado, ambas as empresas vêm reforçando constantemente suas frotas. A Frota Carioca, até setembro último, possuía 6 lanchas de 130 passageiros, 4 de 230 e 4 de 1.000. Logo, o negócio prosperou, acontecendo justamente o contrário do que alega o grupo Jafet.

Mas, o que põe por terra os argumentos dos «tubarões» é o aumento extraordinário de capital do grupo que quase duplicou para ano. De 1946 até hoje, houve uma majoração de 180 por cento no preço das passagens e as pessoas que utilizam a Cantareira e a Frota Carioca pagam, respectivamente, Cr\$ 3,60 e Cr\$ 6,40, por dia. Esses sucessivos aumentos fazem com que somente o capital da Frota Carioca se eleve de Cr\$ 45 milhões, em 1952, para Cr\$ 75 milhões no corrente exercício. Capital este subscrito e recaudado na última assembleia de grupo.



As lanchas e barchas da Frota Carioca e Cantareira, constituem um rendoso negócio para o grupo Jafet, mas nem por isso os «tubarões» da Guanabara deixam de escorchar o povo, aumentando sucessivamente os preços das passagens

AINDA INCERTO O EXAME DE ADMISSÃO PARA O INSTITUTO

O prefeito consignou apenas a verba de 100.000 cruzeiros para o novo «anexo» — Ainda não foi marcada a data do exame nem está determinado o número de vagas — Prossegue a sabotagem da Prefeitura contra o Instituto de Educação

A PESAR das promessas feitas pela atual diretor do Instituto de Educação, de que seria realizado, em fevereiro, o exame de admissão para aquele educandário, não há nenhuma segurança a esse respeito. Conforme já tivemos oportunidade de demonstrar através de várias reportagens, a crise é justamente de espaço, pois aquela casa de ensino se encontra tão abarrotada (capacidade 3.000 e matrículas 6.000), que não é possível a admissão de uma única nova aluna, para o próximo ano. Por outro lado, a Prefeitura, como há quatorze anos, relega a plano secundário a ampliação da atual sede do Instituto de Educação, embora tenha desapropriado nada menos de 20 prédios situados na Rua Mariz e Barros e possua terrenos prontos para construção, como acontece com um existente ao lado do edifício principal daquela entidade de ensino.

NADA AINDA RESOLVIDO

Nossa reportagem apurou na secretaria do Instituto de Educação que a Congregação ainda não havia marcado a data exata do exame e nem estabelecido o número vagas a serem preenchidas justamente por ignorarem ainda quais as medidas a serem tomadas pelo Secretário de Educação da Prefeitura sobre as acomodações que se fazem necessárias. E' sabido que nada menos de 3.000 alunas se preparam para esses exames e grande será a decepção dos pais dessas jovens, que durante um ano inteiro pagam cursos particulares, caso o exame não se realize.

VERBA IRRISÓRIA

Em vez de mandar construir novas instalações, o prefeito resolveu criar os chamados «anexos», isto é, alugar salas em estabelecimentos de ensino particulares. E' o caso do Colégio Felisberto de Menezes, cuja diretoria recebe a importância mensal de 60 mil cruzados para que 3 salas do turno da manhã sejam ocupadas por alunas do Instituto, aprovadas este ano. No pró-

ximo ano o coronel Dulcidio pretende repetir a mesma coisa e falou-se, inclusive, em ocupar salas em dois outros colégios, cujos nomes continuam em sigilo. Acontece, porém, que a criação desse novo «anexo» constitui ainda um problema e não passou do terrano das promessas. No Orçamento da Prefeitura, para 1954, Verba 412, Código 2120, diz o seguinte: «Para aquisição de mobiliários para novas classes e anexo — Cr\$

100.000,00». E com essa ironia de importância de com 100 mil cruzados que o prefeito pretende criar um novo «anexo». Diante de semelhante verba pode-se tirar duas conclusões: a) não realização do exame ou se o mesmo for levado a efeito, será reduzido o número de vagas, pois mais da metade daquela importância, destinada a um ano, é paga em apenas um mês para o «anexo» do Colégio Felisberto de Menezes.

SALÁRIO MÍNIMO DE CR\$ 2.400 EXIGEM OS OPERÁRIOS DA MAVILIS

PARA NÃO DEIXAR A MULHER E TRÊS FILHOS PASSAR FOME, ALMOÇA PÃO COM BANANAS — A MAIORIA DOS OPERÁRIOS NÃO GANHA NORMALMENTE MAIS DE 1.050 CRUZEIROS

1.400 OPERÁRIOS NÃO GANHAM 1.200 CRUZEIROS POR MÊS

Dentro do período normal de 8 horas de trabalho, nas condições atuais de radio-navegamento, etc os 1.400 operários da Mavilis-Bonfim não chegam a conseguir 1.200 cruzeiros de salário mensal. Nem mesmo fazendo um «esforço normal», a maioria não consegue. Disse-nos um operário:

— Eu faço um salário de mais ou menos 1.600 cruzeiros por mês. Sou obrigado a almoçar pão e banana todos os dias. Minhas despesas por dia vão a mais de 60 cruzeiros. Tenho mulher e 3 filhos, moro em Realengo e passo uma vida miserável. Diariamente o trem atrasa, e, por causa da «praga» da assiduidade integral, o meu salário todos os meses é reduzido. Nós somos explorados de todas as formas. Se o trem atrasa, se a Light rationa a energia, tudo o que acontece cai em cima dos operários. Esta situação não pode mais continuar assim!

TODOS SERIAM BENEFICIADOS

Fixado o salário mínimo em 2.400 cruzeiros, todos os operários da Mavilis-Bonfim seriam beneficiados. Como afirmou uma operária, enquanto irá vestir ternos caros ou vestidos de seda, ganhando 2.400 cruzeiros, apenas iremos almoçar todos os dias. E se for fazer as contas direitinho, não chega.



No flagrante acima, operários da Mavilis, acompanhados do líder Djalma Pinheiro, quando falavam à reportagem

Em Marcha Para os 20 Milhões!

Será o Maior e Mais Alegre Baile da Cidade

DIA 31, O GRANDIOSO REVEILLON DA RAINHA PROMOVIDO pela IMPRENSA POPULAR, o «reveillon» de Ano Novo promete ser o melhor e mais alegre baile da cidade. A Comissão trabalha com entusiasmo e a expectativa é grande entre a juventude amiga da IMPRENSA POPULAR, leitores e ajudistas da Campanha dos 20 MILHÕES.

A COROAÇÃO

O baile será realizado no centro da cidade, nos amplos salões da rua Alvaro Alvim n. 24, 2º andar. Em pleno coração da Cinelandia, não haverá qualquer dificuldade de condução para quem queira dançar, cantar e celebrar alegremente a entrada de um novo ano de lutas e vitórias certas para o jornal da PAZ E DA VERDADE.

As 23 horas em ponto, quando a alegria já tiver tomado conta da festa, haverá um intervalo nas danças para a solemnidade da coroação da Rainha do Distrito Fe-

deral. Haverá pompa e é óbvio constituirá um espetáculo inesquecível de beleza e arte. A Rainha chegará ao seu trono ao som de uma marcha de vitória, entre alas e sob uma chuva de flores e balões coloridos. E o novo ano romperá nas manifestações de confraternização entre os entusiásticos e valentes ajudistas da imprensa do povo, em torno da nova rainha, que embora sendo majestade, é uma

representante direta do povo carioca.

RESERVEM SUAS MESAS

A procura de convites tem sido grande e as mesas não são tão numerosas assim. Portanto, façam imediatamente as suas reservas. Os convites podem ser procurados na Secretaria da Campanha.

Haverá um bar onde nada faltará nem mesmo champaña e perú para os que desejarem homenagear a Rainha do Distrito Federal e suas Princesas.

Você Pode Começar Hoje Mesmo

CONCURSO QUEBRA-CABEÇAS

Recortando e colando de uma certa manilha 6 desses retângulos publicados em 6 edições seguidas da IMPRENSA POPULAR, você poderá compor um retrato de um dos grandes homens da humanidade.

Trazendo o desenho, assim formado, para a nossa redação, você terá direito:

1.º — A uma reprodução da gravura que deu origem ao desenho deste quebra-cabeças;

2.º — A um cartão numerado para um sorteio pela Loteria Federal, em um dia que depois divulgaremos de um terreno no São João Francisco.

VELOCIDADE COMEÇAR HOJE MESMO!

TUDO PARA A IMPRENSA JUVENIL! GRANDE FESTA-SHOW, NO PRÓXIMO DIA 2, EM S. J. DO MERITI

No dia 2 de janeiro próximo, a partir das 20 horas

à Rua José Peixoto, número 120, em São João do Meriti,

haverá uma grande festa-show para a coroação da Rainha da Imprensa Juvenil e suas Princesas.

A Comissão Pró-Imprensa Juvenil organizou para essa grande festa um esplêndido show, do qual participarão os seguintes artistas:

Clemente de Oliveira, Constantino, Rafael de Carvalho, Ticiano, o popular humorista, o popular humorista, Silviano Santos, locutor. Estará presente a Rainha da Imprensa Popular.

Terminado o show, uma animada orquestra de Jazz abrirá o baile e as danças seguirão até a madrugada.

COMPARÉCAM AO M.A.I.P.

A Secretaria da Comissão Metropolitana da Campanha Pró-imprensa Popular está convidando os ajudistas Manhães e Alberto a comparecerem à sede do M.A.I.P., amanhã às 19,30 horas.

As 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

As princesas do Distrito Federal e do Estado do Rio estão convidadas para darem com a sua presença uma grata especial à festa.

ATENÇÃO, AJUDISTAS

Pedimos aos ajudistas e clubes de ajuda que façam com antecedência seus pedidos de jornaais para o comando de domingo.

SHOW, FUTEBOL E CHURRASCO, EM QUEIMADOS

Haverá em Queimados, no dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões.

Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Quemidados Futebol Clube.

No dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha